37-3-E

Ano V — Lisboa, Março de 1949 — N.º 47

SEMPRE PRONTO

MENSÁRIO ESCOTISTA

NÚMERO AVULSO 1$50

Assinaturas (De 12 números 18$00 / (De 6 números 9$00

Director e Editor
Eduardo Ribeiro

Administrador
Capitolino Ferreira Macedo

Redactor principal
Joel Ribeiro

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Trav. de Vitorino de Freitas, 9
AJUDA—LISBOA

COMP. E IMP.: OTTOSGRÁFICA, LTD. / C. BARÃO, 50 ● PROPRIEDADE DO CÍRCULO FRATERNAL DE COOPERAÇÃO ESCOTISTA (EM ORGANIZAÇÃO)

O CARÁCTER

A MELHOR ARMADURA DOS HOMENS E DAS NAÇÕES

Uma nação deve os seus sucessos menos à força dos seus armamentos que ao carácter dos seus cidadãos.

BADEN-POWELL

Vivemos numa época em que as nações depositam toda a confiança na força dos exércitos e desenvolvem a todo o custo o potencial bélico, como o meio mais seguro de sobrevivência.

Todavia, os acontecimentos da hora presente vêm evidenciando, com flagrante oportunidade, que a maior força de um povo reside no carácter dos cidadãos. As nações de maior nível educativo atingem um tão elevado potencial moral, que se tornam respeitadas mesmo se as suas armas são débeis.

A década que está quase a terminar foi frutuosa em exemplos que podem ilustrar a nossa afirmação. Vimos povos, militarmente vencidos, continuarem a manter independência, indomáveis, resistindo orgulhosamente a todas as tentativas de destruição da sua nacionalidade. Vimos nações batidas, exércitos derrotados, irem buscar ao carácter dos seus povos o vigor que confundiu o invasor e a energia que deteve as forças inimigas. A Dinamarca, a Noruega, a Finlândia, foram e são paradigmas da coragem de que um povo de carácter forte é capaz.



OS ARQUITECTOS
Construindo para o futuro
De «Scout Leader» Canadá

Ao contrário, povos de carácter flácido, de baixo nível educativo, podem ter intacto o exército, mas estarem já penetrados por forças inimigas através da corrupção, da traição, do suborno. Tais países estão derrotados antes de militarmente vencidos e não será ousadia afirmar que a última guerra, e o após-guerra, nos tem fornecido provas fiéis deste axioma.

Parece mesmo que os acontecimentos teimam em mostrar aos homens que só nas forças do Espírito se devem procurar os fundamentos de toda a vitalidade humana e dar razão a Baden-Powell quando diz — *o carácter é duma importância primordial para uma nação e para um indivíduo.* Não nos surpreenderá o apreço dado ao carácter se pensarmos que são atributos deste as mais salientes virtudes de um homem ou de um povo, traços que definem a personalidade. Segundo o Rev. Eduardo Moreira, entende-se por carácter *tudo que constrói, tudo que perdura, tudo que edifica e prolifica.* O carácter é a armadura moral de um povo e constitui a única força capaz de resistir a influências deletérias que tentem minar a unidade nacional.

Reveste-se assim de uma importância transcendente toda a acção que tenha por finalidade desenvolver o carácter, em especial o da mocidade. E se, como o Fundador também garante, *a Educação é o que conta para a formação do carácter, para fazer homens,* importa que coloquemos em primeiro lugar, logo após os nossos deveres para com Deus e como consequência natural destes, tudo o que à educação disser respeito.

Por isso, e porque reconhecemos que o Escotismo é uma admirável obra de educação, tanto empenho fazemos na sua expansão. É que o Escotismo é uma força educativa de eficiência provada e reconhecida. Churchill afirmou, há precisamente um ano, que *o seu país necessita daquela integridade de carácter, daquela lealdade e daquelas muitas e variadas virtudes que o Escotismo ensina,* reconhecendo assim o valor do Movimento.

O Sr. Dr. Cortez Pinto escreveu, aqui nestas colunas, que *a educação escotista é a que talvez mais contribui para a formação de um bom cidadão da sua cidade ou de um bom patriota do seu país,* e testemunhos semelhantes poderíamos citar das mais variadas personalidades, tanto nacionais como estrangeiras.

Outra prova do valor educativo do Escotismo e

(Conclui na 2.ª página)

PALESTRAS COM UM GUIA

ESCOTISMO INVERNAL

Os *patatenras*, quando chega o tempo das noites compridas, guardam o seu uniforme no fundo da arca, e ficam em casa junto da braseira, lendo novelas policiais. Porém vós não sois *patatenras*, e como espertos escoteiros tendes de viver todas as maravilhosas aventuras que o inverno vos traz.

Também neste tempo o campo tem o seu encanto. Não esfregues as mãos porque o frio não é tanto. Se os escoteiros noruegueses ou suíços não interrompem as suas actividades ao ver o seu país coberto de espessa capa de neve, que pretexto tereis vós para ficar em casa, se disfrutais do maravilhoso clima português? Sim, já sei que chove, que sopra o vento, que alguma vez neva, porém... não sabemos que sois escoteiros?

No inverno é agradável caminhar, sem o calor estival; no campo, os jogos e exercícios violentos não permitem notar o frio. O organismo reage bem nesse ambiente puro e ganha-se saúde a caudais. Uma vida activa invernal ao ar livre faz ignorar as constipações, catarros, anginas e demais enfermidades do menino débil e mimado.

Os dias curtos são uma magnífica ocasião para práticas nocturnas, depois do Sol se ter escondido à meia tarde, e completar assim o treino escotista da Patrulha. Um escoteiro que se assusta com a sombra que projecta um arbusto na noite, ou que não é capaz de encontrar no céu algumas constelações que lhe sirvam para se orientar, só é um meio-escoteiro. De noite, além disso, tem mais valor o sentido do ouvido, inclusivamente também o do olfacto, órgãos que se devem educar especialmente.

Certamente tens lido livros nos quais se relatam aventuras da Polícia Montada do Canadá ou dos caçadores de peles do Alasca. Não tens já sonhado em viver uma dessas aventuras? Eu sim, eu com a minha Patrulha fiz o possível para o conseguir.

Na região onde eu vivia não havia neve. Para a encontrar em abundância tínhamos que ir até à Serra de Javalambre, perto de Teruel. Uma viagem de mais de 150 quil„ em caminho de ferro a partir de Valência, nossa morada. E, com autorização dos nossos Chefes, decidimos organizar a «expedição».

O comboio deixava-nos à meia noite de sábado num apeadeiro isolado, e tínhamos de passar a noite nas tendas de campanha. A coisa era séria e tivemos de trabalhar bastante para adaptar o nosso equipamento às circunstâncias. Havíamos lido vários livros de James Oliver Curwood em busca de orientações, e um de nós sugeriu que devíamos levar raquetas para caminhar pela neve. Discutiu-se se as raquetas seriam do modelo canadiano ou alpino e, aceite o primeiro, trabalhámos durante uma semana na sua construção.

Por fim partimos até às terras nevadas, e jamais esqueceremos aquele dia cheio de acontecimentos de toda a ordem, no qual nem sequer pensávamos no frio, apesar dos 11° abaixo de zero que o termómetro assinalava.

E vós, meus bravos Castores, não desejais sair do calor de estufa? Não espero que assim seja, meu bom Guia de Patrulha.

ENRIQUE GENOVÉS
OJO DE LINCE

(Si hermano; escribiendo estas líneas, pienso em ti con más fuerza que otras veces, porque tú, con tu ingenuidad y entusiasmo, fuistes el alma de aquella excursión a la nieve. ¡ Quien nos iba a decir que pocos meses después ofrendarías tu vida joven en el campo de batalla! Si hermano, pienso en ti, y todos nos acordamos de quien fué Fernando Balanzá). E. G.

N. R.—Atrasado na Redacção.

ENTRONCAMENTO

GRUPO N.º 84

Em virtude de um acidente de trabalho, sofreu quebra de um dedo do pé direito o Escoteiro Luís Máximo de Oliveira, a quem desejamos rápido restabelecimento.

● O Escoteiro Alberto Serra Macedo, que, como noticiámos, se encontrava internado numa casa de saúde em Lisboa, vítima de um acidente, já se encontra nesta Vila completamente restabelecido.

● O edifício camarário acaba de sofrer novos melhoramentos que muito o beneficiaram. Destaca-se uma escadaria de acesso à porta principal. A nossa sede foi também muito beneficiada com uma escadaria e pavimentação do terreno de acesso. Estes melhoramentos devem-se à muita dedicação do Presidente da Câmara Municipal, Sr. José Duarte Coelho, que é simultâneamente Presidente do nosso Grupo.

● O nosso estimado amigo Escoteiro Sénior Abel dos Santos e sua Esposa, encontram-se de parabéns pelo nascimento, no dia 20 de Janeiro, do seu filho, ao qual desejamos mil felicidades.—C.

O CARÁCTER
A MELHOR ARMADURA DOS HOMENS E DAS NAÇÕES

(Conclusão da 1.ª página)

da sua importância cívica, reside no facto de ser um organismo que os invasores pretendem destruir assim que ocupam um território. Ontem, os alemães, nos países ocupados, viram nos Escoteiros os mais lídimos defensores da independência das suas pátrias. Hoje, os comunistas russos sentem-se incomodados com a presença dos escoteiros nos países que assaltam. Por isso os escoteiros foram e estão sendo perseguidos, as associações desvirtuadas nos seus princípios fundamentais.

Apesar de o Escotismo ser um movimento que vive—e deve viver—à margem de toda a política, depara-se como um dos maiores obstáculos àqueles que pretendem destruir o patriotismo de um povo, sentimento que se nutre das qualidades de carácter que o Escotismo procura fomentar.

Se as ambições estrangeiras encontram campo de acção na degenerescência de um povo, na desordem, na falta de brio nacional, como se não hão-de sentir prejudicadas por um movimento educativo que tem como primeiro alvo a formação do carácter da mocidade, o desenvolvimento do civismo, o amor e o serviço de Deus, o respeito pelas autoridades e pelos concidadãos, o uso das liberdades próprias sem ferir as alheias.

O Escotismo é pois um movimento de utilidade pública, de alto interesse nacional, que devemos servir com o interesse e devoção que merecem as grandes obras. Segundo Bernard Shaw *não há maior alegria na vida do que servir a uma finalidade que reconhecemos superior e dignificante.* Aqueles que servem no Escotismo podem ter a certeza dessa finalidade e a alegria desse serviço.

* * *

Urge pois tudo fazer para que o Escotismo Nacional saia do marasmo em que novamente caiu e cumpra a missão que o país tem o direito de esperar dele. Aqueles que, por impossibilidade material, pelas suas muitas ocupações, por incapacidade, ou por falta daqueles atributos essenciais a um Escoteiro, ocupam posições de direcção no Movimento e não cumprem —porque não podem ou não querem—os deveres do cargo, tenham a coragem de ceder os lugares, acomodar-se a situação mais de harmonia com a suas possibilidades, mas não impeçam com a sua inactividade que o Movimento seja em Portugal uma força viva ao serviço da Nação.

Podes ser Escoteiro!

O SEGUIMENTO DAS PISTAS

Era eu aspirante, tinha 13 anos de idade e tinha sido admitido recentemente no grupo de escoteiros. Consegui autorização para acompanhar o grupo num exercício realizado nos arredores de Lisboa, tendo sido colocado adido a uma patrulha. Na última reunião o Chefe deu a cada Guia um sobrescrito volumoso. O Guia da Patrulha a que eu pertencia leu para todos o sobrescrito: «*A Patrulha Raposa comparece no Domingo próximo na sede às 7 horas da manhã*».

Soubemos depois que a Patrulha Leão comparecia às 5 ½, a Galo às 6, a Cão às 6 ½ horas. Eu como era aspirante tinha sido destacado para acompanhar a última.

Fui para casa interessadíssimo com o caso e no domingo às 7 horas em ponto eu estava na sede. O Guia abriu, então e na presença de todos, o sobrescrito. Com o meu espanto dentro estava outro sobrescrito que dizia: «*Sigam para o ponto X onde devem estar às 8 horas, chegados lá abram o sobrescrito*».

Entusiasmados seguimos para o local indicado, onde chegámos à hora marcada, pois o Guia regulou a marcha de harmonia com o tempo dado. Quando o Guia abriu a nova carta o meu coração bateu forte. Que diria agora? Porém não pude ler pois em vez de letras encontrei uns traços e pontos. O Guia escreveu por cima dos sinais as letras respectivas (visto que os pontos e traços eram sinais de Morse) e então surgiu esta ordem: «*Sigam um quilómetro direcção NO. No final abram a carta 3*».

O meu espanto aumentava. O Guia olhou para o Sol, voltou o relógio para lá, achou a direcção desejada, pôs-se à frente da Patrulha a contar os passos andados e, ao fim de pouco mais de 10 minutos, bradou: — 1 Quilómetro. Nova carta, nova mensagem em Morse e nova ordem; — «*Sigam a pista*». Estava completamente intrigado. Mas a rapaziada olhou para o chão, deu três ou quatro voltas e logo um dos elementos exclamou: — «*Está aqui o sinal!*».

Formou a Patrulha em fila indiana: Os sinais ficavam ao lado direito. Eram feitos com pedras, arbustos, a giz, riscados no chão. O secretário da Patrulha ia escrevendo os sinais num bloco. Cheguei-me para junto dele, que me foi explicando. O primeiro era *princípio de pista*, o segundo *caminho a seguir*. Este repetia-se de 50 em 50 metros na estrada e 10 a 20 metros em caminhos. Apareceram sinais de *caminho a evitar, água imprópria, água potável, atravesse o obstáculo, mensagem escondida*, que o Guia logo procurou e tinha escrito uma saudação ao Chefe; *lenha boa para queimar, acampamento na direcção da seta*. Daí a pouco avistávamos um pequeno acampamento que a primeira Patrulha tinha montado. Reparei depois que o último escoteiro destruía os sinais, já não vinha mais ninguém e a pista desaparecia. Já no acampamento havia o sinal de *entrámos no campo* e *fim de pista*. Fiquei encantado pela forma admirável como a Patrulha tinha vindo ter com os seus camaradas através de 5 quil. de campo, sem saber onde eles estavam. Nesse mesmo dia aprendi os sinais e ainda hoje os sei.

VELHO LOBO LUSITANO

N. R. — O «*Sempre Pronto*» remete os sinais de pista a todos os leitores que no-los pedirem, remetendo o dinheiro para o selo da carta de resposta.

Dos Amigos do "Sempre Pronto,,

De viagem—No «ANNA-C» partiu em 22 de Fevereiro p. p. para a Itália, em viagem de turismo, o nosso estimado amigo e assinante E. C. Sr. Albano da Silva, a quem endereçamos os melhores desejos de uma viagem feliz.

■ Em 5 de Março corrente embarcou no «Pátria» o nosso estimado amigo e antigo escoteiro Sr. António Afonso, que, após as suas férias, regressa ao seu campo de trabalho missionário, no enclave de Cabinda, em Angola.

Visita—Em 2 do corrente deu-nos o prazer da sua visita o nosso estimado Delegado no Entroncamento, Sr. João Messias Godinho, o que muito agradecemos.

Nascimento—O nosso camarada Capitolino Ferreira Macedo foi presenteado, no dia 27 de Fevereiro findo, por sua Esposa, Sr.ª D. Maria Manuela Filipe Macedo, com um interessante *bébé*, o seu primogénito, que promete vir a ser um dos mais dedicados lobitos do «94», que seu Pai chefia. Todos os que trabalham no «*Sempre Pronto*» desejam ao Rui Horácio e aos felizes *papás* uma vida longa e muito venturosa.

Doente—Encontra-se em Lisboa, tendo-nos dado o prazer de sua visita, o escoteiro do Grupo 60, de Vila Real de Santo António, António dos Santos. Este nosso irmão-escoteiro deu entrada em 15 de Fevereiro no Hospital do Desterro, onde foi submetido a uma operação de apendicite, que decorreu com todo o êxito, pelo que o felicitamos.

De luto—Pelo falecimento de seu irmão, Sr. António Pedro Peres, ocorrido em Cabo Verde, em 5 de Fevereiro p. p., encontra-se de luto o nosso estimado assinante Escoteiro, Sr. Francisco José, a quem apresentamos sentidas condolências.

DE SETÚBAL

GRUPO N.º 40

Esta unidade associativa encontra-se em activa reorganização tendo realizado em 30 de Janeiro p. p., nos terrenos de S. Paulo, a 5 quil. da cidade, um bivaque, durante o qual foram efectuados exercícios de sinalização, pistas e primeiros socorros.

O regresso à sede fez-se ao fim da tarde, entoando os rapazes canções escotistas, o que despertou interesse na população que há muito não via os nossos escoteiros em actividade.

● O Chefe do Grupo indicou, para correspondente do «*Sempre Pronto*» junto do «40», o Escoteiro Manuel José Marques.—C.

DOS AÇORES

CRISE

Em S. Miguel, bem como noutras Ilhas dos Açores, há uma aflitiva crise de Chefes, isto é, uma falta de pessoas com capacidade de direcção e de comando.

Há muito quem queira mandar, mas há pouquíssimos que saibam e possam mandar.

Para mandar Escoteiros é preciso ganhar autoridade, não a que resulta da posição hierárquica, mas a que nasce de um prestígio pessoal que se impõe por si.

Mandar não é uma liberdade,— é uma servidão. Só pode comandar os outros aquele que saiba comandar-se em todas as circunstâncias da vida. Ai do Chefe que, por não ter superior a fiscalizá-lo, proceda de maneira diferente daquela por que pautaria a sua conduta se receasse sanções!

A primeira preocupação do Chefe deve ser a de proceder por forma tal que ninguém tenha fundamento para o censurar com justiça. Para isso, há-de julgar-se com severidade, com maior severidade do que poderia esperar dos seus próprios inimigos, porque só assim encontrará na sua consciência força para exigir obediência ao seu comando e para se defender das calúnias com que queiram feri-lo.

Mas se o carácter é a primeira qualidade do Chefe, a inteligência e o saber também não são prescindíveis. Um espírito cheio de compreensão apoiado na simpatia dos que estão entregues às suas ordens, e na provisão de conhecimentos necessários para não hesitar nas soluções a dar aos problemas da vida quotidiana do seu Grupo, eis os dotes que têm de acompanhar o carácter de um Chefe *sempre pronto*.

São estes os princípios que orientam o ensino nas nossas escolas de Guias de Patrulha — que tendem, cada vez mais, a construir verdadeiras escolas de Chefes.

Ensinar? A palavra talvez não seja feliz... Porque numa Escola o Chefe não ministra pròpriamente o ensino, mas deve forjar almas, temperar caracteres, adestrar aptidões, enquanto se avigoram e se desembaraçam os músculos.

Quando as nossas aulas de graduados produzirem Chefes conscientes do seu dever e da dignidade e importância da sua missão, activos colaboradores da obra de Baden-Powell, o Escotismo em Portugal terá dado um dos maiores passos da sua existência!

DEUSDADO P. M. VIEIRA

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

O "GRANDE JOGO"

INVESTIDURA DO ESCOTEIRO

Dissemos no último número que o aspirante não pertence a nenhuma Patrulha, mas há uma que tem direito a ele, é a Patrulha a que pertence o Escoteiro que *caçou* o novo lobo e à qual ele naturalmente terá desejo de pertencer. Em qualquer caso é o Aspirante que escolhe a Patrulha a que irá pertencer após a promessa, se esta o quiser admitir. O Chefe não deve impor o Aspirante à Patrulha, nem esta àquele, mas apenas sancionar a escolha feita.

É a Patrulha escolhida que tem o encargo de instruir o Aspirante nas provas de patatenra e é o seu Guia que o apresenta ao Chefe do Grupo como pronto para o Compromisso; assumindo a responsabilidade pela sua aptidão moral e técnica.

Se tudo correu como previmos no nosso último artigo, o rapaz vê chegar este momento com emoção e entusiasmo. É chegada a oportunidade de o Chefe intervir, reunindo-se a sós com o candidato a escoteiro, a quem faz notar a importância do acto em que vai empenhar a sua Honra. Para que o Aspirante melhor compreenda o significado do Compromisso, o Chefe deve contar-lhe e descrever-lhe a cerimónia da Investidura dos Antigos Cavaleiros e evidenciar o respeito que eles tinham por esse acto.

Ele vai ser armado Cavaleiro, sucessor de S. Jorge na luta contra o Dragão do Mal, na defesa da Princesa da Virtude. O Escoteiro é frágil, humano, e só com o auxílio de Deus poderá assumir tão grande responsabilidade. Se o Chefe e o Escoteiro, por afinidade de crenças ou por professarem a mesma crença, podem orar juntos é o momento oportuno de o fazerem. Era assim que os antigos Cavaleiros procediam passando em oração a noite anterior à sua investidura. O Escoteiro faz o mesmo e se o Chefe não professar a mesma religião do Aspirante deve pedir a intervenção da autoridade espiritual da Igreja a que o candidato pertence.

Se o rapaz não for praticante de qualquer religião o Chefe aconselhará o Aspirante a meditar no seu quarto sobre o acto que vai praticar, aconselhando-o a pedir o auxílio de Deus para a sua carreira escotista. O Escotismo, para ser Escotismo, não pode abdicar do seu fundamento espiritual, mas em assunto tão importante o Chefe nunca deverá proceder contra a vontade dos Pais dos Aspirantes.

O Compromisso de Honra,— usando a linguagem de Baden-Powell devemos dizer *Investidura do Escoteiro*,— será uma cerimónia sóbria, mas obedecendo a uma forma estudada e solene. Não deve ser feita de improviso, nem deslocada para local sem ambiente. Os locais de eleição são a Sede e o Campo. Pode ser feita, também, durante uma Sessão Solene Escotista, mas nunca numa festa recreativa. Os pais do Aspirante devem assistir ao acto, o que não será difícil visto que nesta altura já devem estar contagiados pelo entusiasmo do filho. O Grupo forma em ferradura. A Bandeira Nacional é empunhada pelo Sub-chefe ou pelo escoteiro mais graduado. O Aspirante apresenta-se em cabelo, seguido do Guia de Patrulha com a sua vara. A madrinha do novo Escoteiro — que pode ser a sua Mãe ou uma Senhora que queira patrocinar e estimular a sua acção escotista — segue-o também, levando o chapéu do novo Escoteiro.

A cerimónia pode ter em cada Grupo uma forma particular, mas obedecerá a princípios fundamentais. O Chefe perguntará se após a vigília e a meditação o Aspirante *Fulano de tal* está disposto a assumir a responsabilidade de prestar o seu Compromisso de Honra.

O Aspirante responderá: — Sim, Chefe!

O Chefe pode aproveitar o ensejo para uma breve alocução alusiva ao momento, na qual fará uma simples definição da Honra, repetindo assim o que já pessoalmente dissera ao Aspirante.

Após isto o Chefe perguntará se o Aspirante sabe a Lei do Escoteiro. A resposta será afirmativa e o Aspirante recitará a Lei.

«Estás disposto — perguntará o Chefe — a usar essa Lei como norma da tua vida?»

— Sim, Chefe.

«Vais prestar o Compromisso de Honra».

O porta-bandeira coloca a bandeira horizontalmente à altura do Aspirante, este estende a mão sobre a bandeira fazendo o sinal de saudação e o Chefe pergunta:

— Prometes, por tua honra, fazer todo o possível por amar e servir a Deus e a Pátria?

O Aspirante dirá: — «Prometo por minha honra fazer todo o possível etc.», ou, simplesmente: «Sim, Chefe!»

E assim sucessivamente com os restantes dois artigos: Auxiliar o próximo em todas as circunstâncias; obedecer à Lei do Escoteiro.

O Chefe toma a vara da mão do Guia e entrega-a ao Escoteiro, símbolo de que é armado Cavaleiro. A madrinha coloca-lhe o chapéu na cabeça. O Chefe abraça-o e declara-o Escoteiro, fazendo parte da grande Família Escotista.

Após isto, o novo escoteiro tomando a mão do seu Guia promete-lhe obediência e dedicação à Patrulha, colocando-lhe, então o Guia, na platina esquerda, o escalpe com as cores da Patrulha.

O novo escoteiro toma o seu lugar na Patrulha e o Grupo canta uma canção alusiva ou um grito de saudação.

Isto é apenas o esquema da cerimónia que o Regulamento Associativo ou a imaginação do Chefe poderá modificar ou adaptar mantendo, no entanto, o espírito do acto. O que é preciso é que a cerimónia seja sincera e sentida pelo novo Escoteiro, pelo Chefe e por todos os Escoteiros.

A partir de agora o rapaz entrou no gozo de todos os seus direitos de Escoteiro, pela primeira vez é cumprimentado com a mão esquerda, tem o direito de usar o uniforme, e tomar parte em todas as actividades do Grupo. A partir desse momento tem também deveres, dos quais o primeiro é praticar todos os dias uma B. A.

Mas, o jogo continua. É preciso conquistar a 2.ª classe. Ele não quere ficar patatenra.

E. R.

A Reorganização do Grupo n.º 1

Causou o mais vivo interesse a notícia da reorganização do Grupo N.º 1 e temos hoje o prazer de anunciar que a notícia se confirma.

A Comissão Administrativa da Associação Cristã da Mocidade já deu o seu acordo à iniciativa e a Direcção da Associação dos Escoteiros de Portugal igualmente, nomeando o nosso camarada José Ferreira da Silva para proceder à reorganização do Grupo.

Os Antigos Escoteiros do «Um» manifestam a sua satisfação pelo facto e desejam aproveitar o ensejo para se reunirem num jantar de confraternização que se efectuará no próximo dia do aniversário do Grupo — 9 de Abril.

Já está constituída uma Comissão de Antigos Escoteiros do Grupo «Um», da qual fazem parte os nossos amigos Srs. Júlio Leão de Almeida, Albano da Silva, Cosme Vieira Leitão, Humberto Martins, José Ferreira da Silva e Aquilino Casasnovas, que iniciaram já os trabalhos de organização da iniciativa, e reunirão em breve para assentar nos planos definitivos.

Entretanto, estão reunindo os nomes e endereços dos Antigos Escoteiros do Grupo para a remessa de circulares-convite, mas pedem a todos os seus antigos camaradas que os auxiliem nesta tarefa, dirigindo-se directamente a qualquer dos membros da Comissão ou fazendo-o por intermédio do «*Sempre Pronto*».

A avaliar pelo interesse e entusiasmo que esta iniciativa tem merecido, é de esperar que o próximo 9 de Abril assinale uma grande festa de confraternização de Antigos Escoteiros.

✱ ✱ SECÇÃO TÉCNICA ✱ ✱

Relatórios de Exercícios

Qualquer actividade escotista deve ser documentada por um relatório. Em cada Patrulha o Secretário (ou Escriba) deve ter o cuidado de anotar todos os elementos indispensáveis para um relatório bem elaborado. Porém tal trabalho não compete só ao Secretário. Este encarregar-se-á da parte descritiva. Os outros componentes da Patrulha encarregar-se-ão da documentação do Relatório: Fotografias, desenhos, croquis e levantamentos topográficos expeditos.

O relatório deve ser minucioso, mas sem pormenores falhos de interesse e sem repetição de ideias ou factos. Deve ser exacto e claro, sem frases complicadas, mas despido de termos de gíria. Deve anotar o nome de todos os Escoteiros que tomaram parte na actividade, a data, o local ou locais, a hora dos acontecimentos.

A descrição deve ser feita com humor, num estilo alegre, jovial mesmo, aproveitando e tirando todo o partido de ocorrências pitorescas. A B. A. deve ser documentada em separado, com pseudónimos dos Escoteiros, omitindo, portanto, os seus nomes e números, e este relatório constitui uma acta confidencial da Patrulha.

A colecção de relatórios da Patrulha é um tesouro que os Escoteiros deixam aos seus sucessores. Uma Patrulha que possui uma colecção bem documentada com Fotografia, Desenho, Topografia, é uma Patrulha que não morre. Os seus futuros componentes têm aí traçada a pista a seguir, o exemplo a imitar, o programa de trabalho.

Falámos em Fotografia, Desenho e Topografia. Sobre Desenho e Topografia aconselhamos aos nossos leitores a leitura da Secção Técnica dos n.os 4, 10, 16 e 23, do «*Sempre Pronto*». Daremos a seguir alguns breves apontamentos sobre Fotografia.

FOTOGRAFIA

A Fotografia é um excelente documentário da vida da Patrulha e complemento indispensável de um Relatório. Faz recordar, reviver as mais belas actividades. Só a Cinematografia a supera, mas esta é bem mais dispendiosa e difícil.

Cada Patrulha deve possuir um aparelho fotográfico, propriedade sua ou de um dos seus componentes. O aparelho do formato 6×9 ou 4×6,5 deve ser o preferido, porque estes formatos são excelentes para os nossos Relatórios ou Álbuns e a despesa mais acessível.

Se na Patrulha não há qualquer Escoteiro que saiba tirar fotografias, fàcilmente se encontrará uma pessoa que se preste a dar umas noções elementares sobre o assunto. Entretanto, para o principiante não há nada como uma máquina simples e, portanto, de fácil manejo. Uma máquina «caixote» tendo boa lente é fácil de manejar e óptima para fotografia em regulares condições de luz.

As películas, embora tenham atingido um preço elevado, não ficam dispendiosas se atendermos a que a despesa é suportada pelos 8 rapazes da Patrulha. O mais caro é o trabalho da revelação e impressão dos exemplares das fotografias, visto que os laboratórios da especialidade praticam preços elevados. Mas a Patrulha pode resolver esse problema com vantagem, executando os seus próprios trabalhos. É um trabalho interessante e curioso a que Patrulha se pode dedicar.

Num gabinete, isolado da luz exterior, pode ser instalado o «laboratório».

Para evitar que a luz solar penetre no «laboratório», ou melhor na «câmara-escura», poder-se-á aplicar nos vidros da janela a seguinte solução, que à luz solar, se tornará de uma cor vermelho-castanho carregado:

Água	100 partes
Nitrato de prata.....	1 parte
Gelatina.....	5 partes

Material — 3 cuvetas, 1 frasco com rolha de vidro para o revelador, outro para o hipossulfito de sódio, um jogo de papel fotográfico (contraste, suave e normal), uma lâmpada vermelha, um *châssis*, uma lâmpada vulgar.

Desenvolvimento do clichê negativo — Tomar uma tijela e enchê-la de revelador. Trabalhar na obscuridade total se é uma película «pancro». Trabalhar à luz vermelha se é uma película «ortho».

Desenrolar a película por um movimento de «vai-vem» por todo o seu comprimento.

Após isto, enxagua-se a película muito bem em água fria, durante alguns segundos, colocando de seguida a película num banho fixador durante 10 a 15 minutos. Lavar em água corrente durante uma boa hora. Finalmente a película é posta a secar, suspensa, numa sala ao abrigo de poeiras.

Fórmulas para revelador

Água.....	500 gramas
Sulfito de sódio anidro	40 »
Carbonato de sódio .	50 »
Carbonato de potássio	75 »
Glicerina.....	25 »

Deitar num frasco o sulfito e o o carbonato de sódio, diluí-los bem e agitá-los, juntando em seguida carbonato de potássio e glicerina

Água	1 litro
Metol	8 gr.
Sulfito de sódio anidro....	125 »
Carbonato de sódio anidro	12 »
Brometo de potássio ...	1,5 »

Fórmula para fixador

Água	1 litro
Hipossulfito de sódio ...	250 gr.
Bissulfito de sódio líquido	1/2 dl.

Recomendamos todo o cuidado porque o revelador amarelece as unhas, põe nódoas nas roupas e é venenoso.

Usar de atenção quando as fotografias saírem do fixador para que não pinguem no revelador, o que o prejudicaria.

Seca a película, conforme explicamos acima, cortam-se os rectângulos para separar cada fotografia. É chegado o momento de tirar provas fotográficas (positivos) das películas (negativos).

O trabalho deve ser feito à luz artificial. Servirá um candieiro do tipo de secretária com uma lâmpada de 50 velas. Será preciso também um «châssis» ou seja uma moldura com vidro.

Num papel escuro (preto ou vermelho) será vazado um rectângulo do formato da fotografia para que as margens não sejam impressionadas, ficando uma cercadura branca.

Coloca-se o papel fotográfico, depois o rectângulo vazado, por cima o negativo e finalmente o vidro.

O tempo de pose à luz da lâmpada de 50 velas será inversamente proporcional à exposição do negativo. Um negativo fraco precisará de uma maior exposição do que um negativo normal. A prática aconselhará e dará a experiência necessária a este trabalho. Quando uma prova não ficar boa, repetir-se-á a operação até conseguir um resultado satisfatório.

Uma vez o papel exposto procede-se exactamente da mesma forma como se fez com a revelação do negativo.

Revelação — Enxaguadura — Fixação Lavagem

REVELADORES

Tom preto escuro

Água	1 litro
Metol	1 gr.
Hidroquinona	3 »
Sulfito de sódio anidro ..	13 »
Carbonato de sódio anidro	26 »
Brometo de potássio	1 »

Tom preto azulado

Água	1 litro
Metol	1,5 gr.
Hidroquinona	4 »
Sulfito de sódio anidro	14 »
Carbonato de sódio anidro	30 »
Brometo de potássio	1 »

Durante a revelação a cuveta deve ser agitada. Enxaguar o papel durante alguns segundos.

Dez minutos de fixação no mesmo banho usado para os negativos.

A lavagem deve ser feita em água corrente durante uma hora.

Colocar as fotografias sobre um enxugador próprio, com a emulsão para baixo. A esmaltagem será feita após as provas secas, molhando-as na água durante alguns minutos, colocando-as depois sobre um vidro, com a emulsão contra o vidro. Eliminar as bolhas de ar passando várias vezes por cima um cilindro de borracha.

* * *

Fotografias urgentes

Muitas vezes torna-se necessário obter uma prova fotográfica com urgência sendo necessário revelar, fixar, lavar e secar um negativo num curto espaço de tempo.

Material negativo—É preciso conhecer que as emulsões suaves revelam-se, fixam-se e lavam-se mais ràpidamente do que as outras.

Revelação do Negativo

Genol	1 gr.
Sulfito de sódio anidro	13 »
Hidroquinona	3 »
Carbonato de sódio anidro	20 »
Brometo de potássio	1/2 »
Água	1/2 litro

A chapa é emergida directamente, a revelação está terminada em 2,5 minutos a 18° rigorosamente.

Fixação

Depois de uma rápida lavagem em água contendo 2 % de uma solução de ácido acético, fixar em:

Hipossulfito de sódio	400 gr.
Alúmen de cromo	10 »
Bissulfito de sódio anidro	30 »
Água	1 litro

Lavagem—Lavar numa torneira de grande torrente durante 5 minutos.

Secagem — Imergir as películas em álcool desnaturado, pelo menos durante cinco minutos. Em seguida secá-las junto de um foco calorífero médio, por exemplo um radiador ou um fogão.

A impressão das provas será feita em papel brometo rápido, segundo as indicações do fabricante.

* * *

Após o trabalho pronto despejar as cuvetas e lavá-las. Algumas gotas de tintura de iodo farão desaparecer as partes enegrecidas. Os restos dos produtos químicos podem ser lançados nos canos de despejo, servindo para eliminar maus cheiros e afugentar as baratas.

As fotografias poderão ser colocadas num livro espesso para se conservarem direitas.

BIBLIOGRAFIA:

«Le Manuel de L'Éclaireur» — E. U. F. —Delachaux & Niestlé, S. A., Paris & Neuchatel.

«Photo Almanach Prisma» — Prisma, Paris

«Receituário Doméstico» — Minerva, Lisboa

□ □

Insígnias de capacidade

VITICULTOR

Insígnia: Um cacho de uvas — cor amarela.

1.º—Ter conhecimentos gerais sobre a cultura da vinha (natureza do solo, adaptação das diferentes plantas).

2.º—Fazer um enxerto.

3.º—Podar a vinha.

4.º—Ter participado nos trabalhos seguintes: escavação e amanho, plantação, adubação e vindima.

5.º—Conhecer as doenças e os parasitas principais da vinha, saber aplicar os tratamentos preventivos.

6.º—Ter noções sobre a vinificação, perigos da fermentação.

N. da R. — *Sendo estas provas de grande interesse para nós, portugueses, traduzimo-las do Regulamento dos Éclaireurs de France, parecendo-nos que se adaptam perfeitamente ao nosso meio.*

□ □

Para prova de 2.ª classe

SÍNCOPE

O escoteiro que tiver de tratar de um caso de síncope ou desmaio, deverá proceder da seguinte forma:

1) Deitar o doente de costas, com a cabeça baixa, em caso de palidez do rosto, ou ao contrário, com a cabeça alta, se a fisionomia estiver vermelha.

2) Desapertar-lhe as roupas: gravata, colarinho, cinto, ligas e sapatos.

3) Dar a respirar amónia, vinagre ou sais aromáticos e com fricções enérgicas no corpo e pequenas pancadas no rosto, restabelecer a respiração.

Não se deve dar ao doente, enquanto desmaiado, nenhuma bebida, sob pena de o asfixiar.

Quando ele voltar a si, pode dar-se-lhe a beber: café, chá ou mate quente, ou uma pequena colher de álcool em meio copo de água.

Transporta-se o enfermo, para outro ponto, sempre em padiola, deitado.

Do *Escoteiro da Glória*

• • o • •

PUBLICAÇÕES

Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra

Recebemos e agradecemos o Relatório das actividades em 1948, deste Centro, pelo qual se pode verificar a acção intensa que este útil organismo desenvolveu durante o último ano, tratando e socorrendo muitos doentes, através de uma assistência médica e social, pelo que felicitamos os seus dirigentes.

Elementos para a história do Escotismo em Portugal

Do nosso estimado assinante e antigo escoteiro Sr. H. T. Gomes de Freitas recebemos os seguintes apontamentos, que muito agradecemos, e que desejamos arquivar como subsídio para a História do Escotismo.

Madeira

Ano de 1917 — Fundação do Grupo n.º 36 no Liceu de Jaime Moniz. Deixou de existir em 1923.

Ano de 1929 — Nova tentativa para reorganização do movimento aepista. As três patrulhas seniores que aguardavam filiação, cooperaram durante a revolução de Abril de 1930 com a Cruz Vermelha. Prestaram Compromisso em 1 de Dezembro de 1930 duas patrulhas que ficaram pertencendo ao Grupo n.º 23. O Grupo n.º 23 deixou de existir em fins de 1942.

Ano de 1931 — Fundação do Grupo n.º 24, patrulhas juniores. Este Grupo teve uma secção de Escoteiros Marítimos. Deixou de existir em fins de 1943. Fez-se representar com uma Patrulha no Acampamento da Exposição Colonial do Porto em 1934 e no «Jamboree» de Godöllö, de 1937.

Ano de 1932 — Fundação do Grupo n.º 42, patrulhas seniores. Deixou de existir em 1942.

Cabo Verde

Ano de 1934 — Após infrutíferas tentativas é fundado o Grupo n.º 108, o qual tendo de enfrentar a concorrência dos Sokols (Falcões) cessou a sua actividade em 1936.

* * *

A fim de podermos fazer a coligação dos elementos respectivos, desejamos receber informes fidedignos dos Grupos dos *Açores, Angola, Moçambique, Índia e Macau.*

Nas colónias da Guiné, S. Tomé e Príncipe e em Timor parece nunca terem existido Grupos de Escoteiros.

• • o • •

ALGARVE

Grupo n.º 6 — Olhão

Conferência Cultural — Por iniciativa de um escoteiro da Capital e do Sr. Francisco Cordas, efectuou-se na nossa sede, em 21 de Janeiro, uma conferência anti-tabagista, ilustrada com algumas interessantes projecções sobre os efeitos nocivos do tabaco.

Admissão de Aspirantes—Foram admitidos em 17 de Fevereiro p. p., os seguintes aspirantes: Arnaldo José Viegas e José de Sousa Lopes na Divisão Lobito. Vítor Manuel Simões, Fernando Manuel Simões e Eduardo Henrique M. Nogueira na Divisão Júnior.

Bivaque Geral—Em 30 de Janeiro realizou-se um bivaque deste Grupo no Pinhal Joinal, para treino do Concurso «Inverno de 1949».

Ao arrear das bandeiras prestaram Compromisso de Honra os novos escoteiros Emílio Martins Coelho e João Apolinário Viegas e ratificaram o Compromisso os escoteiros José Vasco dos Santos e Manuel Mendonça, que foram readmitidos no Grupo.—C.

• • o • •

Cumprimentos ao "Sempre Pronto,,

Teve a gentileza de nos enviar cumprimentos de Boas Festas e votos para o Ano Novo o Rev. José Raúl Porto, capelão dos *Exploradores de D. Bosco*, de Montevideu, Uruguai. Retribuímos e agradecemos.

O ESCOTISMO ATRAVÉS DO MUNDO

AUSTRÁLIA

Jamboree do Pacífico

Nos primeiros dias do ano realizou-se em Yarra Brae, perto de Melbourne, na Austrália, o Jamboree do Pacífico. O acampamento foi aberto em 29 de Dezembro e oficialmente inaugurado em 30 pelo Governador Geral da Austrália e Escoteiro-Chefe do Domínio, Mr. Wm. Mckell, tendo sido visitado pelos elementos oficiais e particulares mais representativos.

O acampamento esteve modelarmente montado, tendo o exército colaborado na abertura de estradas, montagem de telefones, captação e condução de água. O hospital de campo com 70 camas teve a colaboração de enfermeiras das *Girl Guides* e funcionou sob a direcção do Dr. W. B. Wishart.

No Jamboree do Pacífico tomaram parte cerca de 10.000 escoteiros representando os Estados Australianos, Canadá, Paquistão, Índia, Malaia, Hong Kong, Fiji, Taiti, Nova Zelândia, etc.

Lorde Rowallan, Escoteiro-Chefe da Comunidade Britânica e Império, esteve oficialmente no Jamboree, visitando os diversos sub-campos. No acto de encerramento, em 9 de Janeiro findo, Lorde Rowallan dirigiu uma mensagem a todos os Escoteiros acampados.

Sabemos que este acontecimento constituiu um grande êxito e logo que nos cheguem notícias mais completas, transmiti-las-emos aos nossos leitores.

O Governo Australiano publicou um selo de correio de 2 1/2 d. comemorativo deste Jamboree.

CANADÁ

Semana do Escoteiro e da Guia

De 20 a 27 de Fevereiro passado realizou-se, como é tradicional, por todo o país a semana do Escoteiro e da Guia, na qual colaboraram as associações masculina e feminina.

O sábado, dia 19, foi o «Dia da Boa Acção» e constituiu a preparação daquela Semana. Dia 20, foi o Domingo da Menina e do Rapaz; 21, dia do Escoteiro e da Guia; 22, dia de Lembrança do Fundador; 23, dia das *Rangers* e o *Rovers;* 24, dia especial dos Ramos Escotistas; 25, dias das Fadas e dos Lobitos; 26, dia dos Dirigentes; 27, Domingo do Escoteiro e da Guia.

Do vasto programa efectuado constaram conferências, sessões de rádio, festas e propaganda na imprensa.

Jamboree Canadiano

De 16 a 24 de Julho do ano corrente, no Campo Connaught, perto de Ottawa, vai realizar-se o Jamboree Canadiano no qual devem tomar parte cerca de 3.500 escoteiros de 1.ª classe, de 14 a 17 anos de idade.

CUBA

Numa encantadora ilhota da Baía de Caibarieu realizou-se em Agosto p. p. o Acampamento Nacional dos Escoteiros de Cuba, no qual tomaram parte 300 rapazes. A finalidade principal do acampamento foi averiguar o uso que vinha sendo feito do Sistema de Patrulhas entre os escoteiros cubanos, tendo os resultados sido muito satisfatórios.

O acampamento foi muito visitado por entidades oficiais, imprensa, representantes dos Clubes Rotários, Dirigentes Escotistas. O Ministro da Defesa Nacional fez-se representar pelo Comandante Miguel A. Meunier, que acampou dois dias com os escoteiros, tendo felicitado calorosamente os rapazes no dia do encerramento, em 27 de Agosto.

Neste dia efectuaram-se ainda cerimónias religiosas católicas e evangélicas a cargo dos respectivos Capelães, que permaneceram no campo durante toda a semana.

FRANÇA

Durante as últimas férias a Patrulha S. Francisco do clã *Notre Dame*, de Bordéus, construiu quatro canoas, nas quais desceu em 15 dias o rio Dordogne.

● A vivenda Montjoie criada em 1939 por alguns Chefes *Scouts de France* recebeu novos melhoramentos (novo aquecimento central, chuveiros, etc.). Situada em Moriond (Sabóia), a 1.600 m. de altitude, está aberta desde 15 de Dezembro a 30 de Abril e de 10 de Junho a 20 de Setembro.

● Em 2 de Fevereiro realizou-se em Paris uma reunião de todos os Escoteiros-Seniores universitários.

● O Comissário Nacional Georges Gauthier assistiu em Orleans à estreia do filme «Antoine chef de bande» realizado pelos *Scouts de France*. É um filme de 16 mm. sonoro, cuja projecção dura 1 h. e 50 m.

● Os *Éclaireurs Unionistes* reuniram o seu Conselho Nacional em 1 de Novembro passado.

● **Campo Baden-Powell**—No n.º 39 do «*Sempre Pronto*» anunciámos os planos estabelecidos pelo clã *Notre-Dame* dos *Scouts de France* de Toulouse para as suas actividades de férias em 1948. Esta iniciativa teve um êxito completo e foi realizada de 10 a 25 de Julho conforme estava previsto.

Nenhum dos rapazes que constituíam os três grupos reunidos sobre a direcção do clã, tinha feito escotismo anteriormente. Divididos logo no primeiro dia em patrulhas, escolheram eles mesmos o Guia. Esta escolha foi excelente, salvo uma única excepção.

Foram consagrados três dias a um campo volante de 45 quil., tendo cada Patrulha sido orientada pela bússola e carta.

Em 24 de Julho, no final do fogo de conselho, o Maire de Saint Denis, onde se realizava o campo, tomou a palavra e concluiu o seu discurso dizendo: «Voltai no próximo ano!».

Notamos ainda que 80 % dos rapazes solicitaram a sua admissão como escoteiros.

«Uma bela iniciativa escotista» — dizíamos em Julho último—...«que se deverá generalizar ràpidamente», ajuntamos nós hoje!

FRANÇOIS BARADEZ

GRÃ-BRETANHA

A bordo do *Discovery*, ancorado no Tamisa, em Londres, foi inaugurada em 30 de Dezembro pelo Engenheiro Vice-Almirante Sir Reginald Skelton, o mais velho sobrevivente das expedições antárcticas do Capitão Scott de 1901-1904. O *Discovery* foi reparado recentemente e é agora mantido pela *Boy Scouts Association* como um centro de treino dos Escoteiros Marítimos e é considerado como um museu nacional em memória do Capitão Scott e de outros exploradores polares.

A exposição esteve aberta durante o mês de Janeiro para o público e coincidiu com a projecção do filme «Scott do Antárctico». Imagens, fatos e acessórios usados na confecção do filme fizeram parte da exibição, junto com muitas recordações, desenhos e gravuras da expedição dirigida por Scott.

Sir Reginald Skelton, como engenheiro naval, dirigiu a construção do *Discovery* em 1900 e embarcou na expedição como engenheiro chefe e fotógrafo. Após a abertura da exposição Sir Reginald visitou o barco e apontou muitas guarnições em uso durante os dois anos em que o barco esteve cercado de gelo.—*Jamboree.*

GRÉCIA

Este país continua sofrendo as terríveis consequências da guerra, visto que dentro das suas fronteiras se continua a combater e a guerra prossegue duma maneira cruel. O rapto das crianças gregas e a sua transferência para além-fronteiras criou o pânico entre os camponeses que fogem das regiões ameaçadas deixando todos os seus haveres nas mãos das guerrilhas.

São as crianças quem mais sofre com esta situação e os escoteiros e escoteiras gregos trabalham activamente preparando alojamentos de emergência, acampamentos, tomando ao seu cuidado alguns milhares de crianças. A tarefa é difícil visto que os refugiados carecem de tudo: alimentos, vestuário, carinho e instrução.

Têm sido levantadas colectas para socorrer estas crianças e os Escoteiros procuram socorrer a todos independentemente das ideias políticas de seus pais.

Entre os refugiados estão sendo organizados grupos de escoteiros, o que muito contribui para levantar o moral destas inocentes vítimas de uma guerra de ódio.

GUATEMALA

Em princípios de Agosto um grupo de 25 escoteiros da República de S. Salvador visitaram a Guatemala tendo sido entusiàsticamente recebidos pelos seus irmãos deste país que os acompanharam em visitas e excursões.

Os escoteiros do México estão também a organizar uma visita à Guatemala e esta notícia encheu de júbilo os escoteiros deste país.

HUNGRIA

Em 8 de Novembro último faleceu o Dr. Antal Papp, figura de grande prestígio nos meios escotistas, tendo sido Presidente do Movimento Escotista da Hungria e membro do Conselho Internacional de 1939 a 1947.

O Dr. Papp nasceu em 1875 na Transilvânia e doutorou-se em ciências políticas na Universidade de Budapeste em 1896. Entrou para o Movimento Escotista em 1924, sendo eleito Presidente em 1932. Participou nos Jamborees Mundiais de Birkenhead, Godöllö e Vogelenzang, respectivamente na Inglaterra, Hungria e Holanda; e nos *Rover Moots* em Ingarö e Monzie Castle. Foi um dos delegados da sua Associação a todas as Conferências Escotistas Internacionais de 1929 a 1939.

NORUEGA

4.º «Rover-Moot» Mundial

Os Escoteiros noruegueses trabalham activamente na preparação do «Rover-Moot», que se realizará em Agosto próximo, diligenciando que os visitantes levem da Noruega as melhores recordações.

O Comité Central é assim constituído: J. S. Wilson, Director da Secretaria Internacional de Escotismo; B. L. D. Brekke, Escoteiro-Chefe da Noruega; Trygve E. Gundahl, Comissário de Seniores e Regnvald Iversen, Comissário Internacional.

OS HOMENS E AS SEARAS

Assim como as espigas quanto mais gradas e carregadas estão tanto mais se abaixam e inclinam, e, pelo contrário, quanto mais leves e vazias estão tanto mais se endireitam e levantam para cima, assim quanto mais cheios estão os homens de virtude e bom saber tanto mais se humilham e abatem, e quanto mais vazios disto estão tanto mais se levantam e ensoberbecem.

FREI HEITOR PINTO
(Séc. XVI)

Da *Imagem da Vida Cristã*

O ESCOTISMO FEMININO ATRAVÉS DO MUNDO

Viagem de Lady Baden-Powell

Lady Baden-Powell, Chefe Guia Mundial, deixou a Inglaterra em 25 de Novembro passado para uma viagem a Malta, Itália e Grécia, tendo sobrevoado a zona perigosa deste último país para visitar os escoteiros e escoteiras que dirigem os campos de crianças refugiadas ou que se empregam em campos de detecção de minas.

A Senhora Will, que a acompanhou, declarou que o trabalho destes Escoteiros e Escoteiras é magnífico e que Lady Baden-Powell continua dando provas de muita energia.

Secretaria Mundial

Foi nomeada directora da Secretaria Mundial a Senhora M. E. Home, que exercerá este cargo até à 18.ª Sessão do Conselho Mundial do Escotismo Feminino, a realizar em Maio próximo, na Dinamarca. Mrs. Home tomará oficialmente posse em 17 do mês corrente.

Dinamarca

Faleceu recentemente a Condessa Haugwitz, Comissária Internacional da Associação das Guias Dinamarquesas e Presidente da Escola das Guias Dinamarquesas para Ciência Doméstica.

Desde 1910 que ocupava cargos de direcção no Escotismo Feminino Dinamarquês.

Canadá

Entre as pessoas deslocadas que têm imigrado para o Canadá contam-se muitas Escoteiras da Letónia, Lituânia e Estónia, como ainda algumas polacas, jugoslavas, sérvias, romenas e alemãs. Muitas destas raparigas têm sido identificadas pelos seus emblemas e as suas camaradas canadianas têm-lhes dispensado uma recepção carinhosa.

Este acolhimento tem causado grande júbilo entre estas refugiadas, que exteriorizam a sua satisfação por serem recebidas como escoteiras.

Suíça

O censo de 1948 da Federação Suíça das Escoteiras deu os seguintes resultados:

Avezinhas ...	1.289
Guias	4.977
«Rangers» ...	391
Dirigentes ...	833
Total ...	7.490

O total do censo de 1947 foi de 7.098 membros, verificando-se, portanto, um aumento de 392.

O ATENEU COMERCIAL EM MARCHA

III Exposição Fotográfica de Campismo

No passado dia 8 de Fevereiro, realizou-se no Ateneu Comercial de Lisboa, a inauguração da 3.ª Exposição Fotográfica de Campismo, organizada pela Secção de Campismo desta prestigiosa colectividade.

Depois da recepção à Imprensa, procedeu-se à abertura da exposição, vendo-se entre os presentes o Sr. Dr. Ayala Boto, como representante da Direcção Geral dos Desportos, delegados dos países estrangeiros que deram a sua colaboração, o Presidente da Federação Portuguesa de Campismo, os Directores do Ateneu, representantes dos clubes de campismo e da imprensa e muitas outras individualidades.

Os visitantes percorreram as duas salas da exposição, que se encontravam artisticamente engalanadas. Na primeira sala, que foi dedicada em especial aos países estrangeiros, podiam admirar-se belíssimas fotografias de grande formato e numerosos cartazes de turismo dos países que colaboraram. Na mesma sala estava exposta, e a ela queremos dar o merecido realce, uma maravilhosa colecção de Entomologia pertencente ao distinto amador Sr. David da Fonseca, obra de invulgar valor científico e excelente matéria de estudo, cuja apresentação era aliciante. Podiam-se ver lindíssimas borboletas com os mais harmoniosos matizes, coleópteros estranhos e aranhas de tamanho excepcional, todos provenientes das mais variadas regiões do país e do estrangeiro. Também merece realce alguns curiosos exemplares de uma colecção de Zoologia, expostos pelo Sr. Ramiro H. Lopes.



As entidades que assistiram à inauguração da Exposição

A segunda sala era reservada exclusivamente à exposição de fotografias do concurso. Tivemos, então, oportunidade de observar trabalhos fotográficos da maior valia técnica, parecendo mais obras de competentes profissionais. Podia ainda admirar-se uma bela colecção de fotografias do conhecido amador Sr. Lyon de Castro, apresentadas «*fiors concours*». No fundo da sala, encontrava-se um interessante acampamento em ponto pequeno, formado com material da Casa Vieira Campos. Ao centro, em vitrinas, estavam expostos os numerosos prémios do concurso, todos eles oferecidos por casas da especialidade. Estes prémios foram atribuídos por um júri presidido pelo distinto artista Sr. Prof. Armando de Lucena. Os primeiros lugares nas diversas modalidades foram assim atribuídos: em «Campismo» ao Sr. João Martins (Jone); em «Paisagem» e «Pesca Desportiva» ao Sr. João da Costa Leite e em «Vela e Canoagem» ao Sr. Fernando Manuel M. Leal.

As salas ofereciam um excelente aspecto e estavam dotadas de uma boa aparelhagem sonora.

À comissão organizadora apresentamos as nossas calorosas felicitações.

PATO COXO

Posse da nova Direcção

No dia 4 de Fevereiro efectuou-se na sala da direcção a cerimónia de posse dos novos membros dos corpos gerentes para o ano de 1949.

Estiveram presentes vários membros do corpo docente da escola comercial mantida pela colectividade, e numeroso público.

Depois da cerimónia da assinatura do auto de posse, o Sr. Avelar Machado, que continua novamente à frente dos destinos do Ateneu, apreciou as qualidades dos seus antigos colaboradores e fez o elogio dos seus novos companheiros de trabalho.

O Sr. José da Cruz Filipe, Presidente da Assembleia Geral, terminou a cerimónia, agradecendo a presença de todos, e pôs em relevo a forma como a Imprensa tem acarinhado as iniciativas da colectividade.

O nosso jornal fez-se representar pelo seu redactor principal.

As instalações desportivas

Informamos que foram autorizadas as obras nas instalações atléticas do Ateneu, tendo o Estado comparticipado com um valioso subsídio, e que já se encontram em plena laboração. Dentro em pouco ficará esta associação dotada com magníficas instalações, em que se destaca uma piscina, instalações que valorizarão muito as suas actividades desportivas.

Actividade Mundial

Estão sendo organizadas as seguintes Conferências Técnicas a efectuar durante este ano:

Na Holanda de 16 a 30 de Agosto — *Brownie Trainer's Conference.*

Em Les Courmettes, França, de 17 a 31 de Agosto — Conferência «Ranger».

Na Grã-Bretanha, provàvelmente em Outubro, Conferência sobre Ramo de Extensão.

Em Lima, Peru, Conferência sobre a Actividade Geral no Hemisfério Ocidental.

IMPRENSA

CAMPISMO

Recebemos a visita do n.º 1 da 3.ª série desta interessante revista que é propriedade da Federação Portuguesa de Campismo. Apresenta um novo formato e um aspecto gráfico bastanto agradável. Felicitamos o seu Director, Sr. César de Oliveira, e desejamos-lhe muitas prosperidades.

ECOS DE BELÉM

Com um número especial de óptimo aspecto, comemorou este interessante jornal bairrista o seu 18.º aniversário em 10 de Janeiro último. Ao seu Director, o nosso amigo Sr. João Bastos Nunes, apresentamos calorosas felicitações.